



APÓS 5 MESES DE ALTA, SERVIÇOS NO ES RECUAM 1,2% EM AGOSTO

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS AVANÇAM 10,8% NO INTERANUAL E MANTÊM O MAIOR CRESCIMENTO

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

Resultados

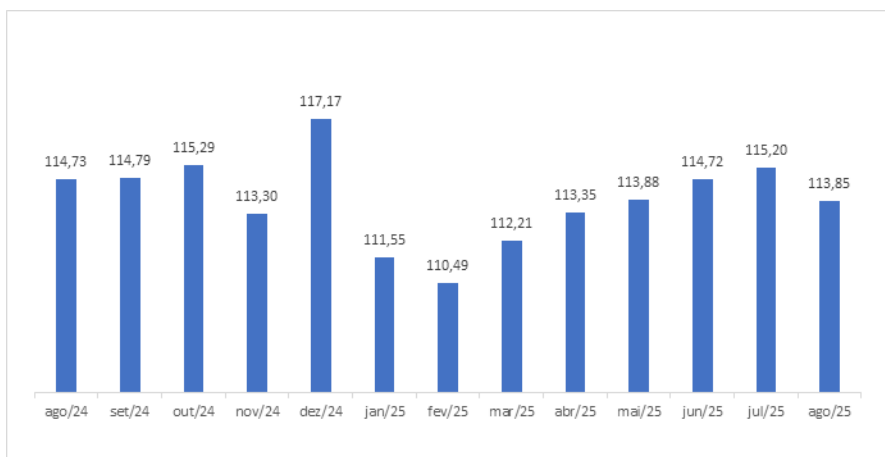
Após cinco meses consecutivos de expansão, o volume de serviços no Espírito Santo **apresentou uma retração em agosto de 2025**, com queda de 1,2% frente a julho, na série com ajuste sazonal. O movimento interrompe a trajetória de crescimento observada desde março de 2025, mas não altera o quadro geral de estabilidade em patamar elevado, resultado da recuperação gradual consolidada ao longo do primeiro semestre.

O movimento de queda acompanha a **desaceleração nacional** e está associado à redução da demanda

após o período de férias escolares, além de um arrefecimento pontual nas atividades ligadas ao turismo e aos serviços prestados às famílias, que haviam impulsionado os resultados anteriores. Ainda assim, o índice de **agosto** mantém-se **acima dos níveis observados no início do ano** (fevereiro foi o ponto mais baixo: 110,49), o que sinaliza alguma resistência da atividade ao longo de 2025.



Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Espírito Santo, de agosto de 2024 a agosto de 2025



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico apresenta a trajetória do índice do volume de serviços no Espírito Santo entre **agosto de 2024 e agosto de 2025**, com ajuste sazonal. Observa-se que, após o pico de **dezembro/24 (117,17)**, motivado pela forte demanda de fim de ano, o setor passou por retração nos primeiros meses de 2025, atingindo o menor patamar em **fevereiro (110,49)**.

A partir de **março**, iniciou-se um processo de recuperação, com sucessivos avanços até **julho (115,20)**, quando o setor alcançou o maior nível do ano. Em agosto, o leve recuo interrompe a sequência de altas, mas o setor

mantém-se em **nível elevado de atividade**, após meses de recuperação contínua. A leitura dos dados mostra que, mesmo diante de oscilações sazonais, o **mercado de serviços do Espírito Santo segue fortalecido**.

Ao comparar com o mesmo mês do ano anterior, **agosto/2025 (113,85) ficou abaixo do registrado em agosto/2024 (114,73)**, indicando que o setor não apenas sofreu queda frente a julho, mas também recuou na comparação interanual. Segue o resultado geral do Espírito Santo e do Brasil em agosto de 2025:

Resultado geral - ES e Brasil - AGO/25

	Ago/25 x Ago/24	Ago/25 - Jul/25	Acumulado do ano jan a ago/25	Índice em pontos
Brasil	2,5%	0,1%	2,6%	109,49
Espírito Santo	-1,6%	-1,2%	0%	113,85

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em agosto de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo **recuou 1,2%** em relação a julho, na série com ajuste sazonal, enquanto o **resultado nacional avançou 0,1%** no mesmo período. A variação negativa estadual indica **uma acomodação após sucessivos meses de crescimento**, possivelmente relacionada à perda de fôlego em segmentos mais sensíveis ao calendário e ao **consumo das famílias**, como turismo, alimentação e lazer.

Na **comparação com agosto de 2024**, o setor capixaba também registrou **queda de 1,6%**, enquanto o **Brasil cresceu 2,5%**. A diferença reflete a **composição distinta das atividades de serviços no estado**, mais concentrada em **serviços prestados às famílias e transporte**, segmentos com comportamento historicamente mais volátil e maior dependência de fatores sazonais e regionais, como férias, eventos e movimentação turística.

O **índice de volume de serviços** capixaba ficou em **113,85 pontos**, acima da média nacional (**109,49 pontos**), evidenciando que, mesmo com a retração, o **nível de atividade permanece elevado**. Essa diferença sugere **maior dinamismo estrutural do setor local**, que nos últimos trimestres vem operando acima da média.

No **acumulado de janeiro a agosto de 2025**, o Espírito Santo registra **estabilidade (0%)**, enquanto o Brasil apresenta **alta de 2,6%**. Esse contraste reflete além da **base de comparação elevada de 2024**, também um **processo de recomposição setorial**: enquanto no país o crescimento está mais disseminado entre as categorias de serviços, no Espírito Santo parte da expansão recente concentrou-se em nichos específicos, o que torna o movimento de curto prazo mais sensível a oscilações de demanda.

De forma geral, os resultados de agosto indicam **moderação no ritmo de crescimento do setor de serviços capixaba**, mas **sem reversão de tendência estrutural**. Ao comparar com o mesmo mês do exercício anterior, o índice de agosto/2025 (113,85) ficou 0,77% abaixo do registrado em agosto/2024 (114,73), confirmando a tendência de recuo no setor. O setor segue sustentado por bases de consumo e investimento, e o desempenho recente pode ser interpretado como **um ponto de inflexão de curto prazo**, dentro de uma trajetória de **estabilização, após o ciclo de expansão observado no primeiro semestre**.

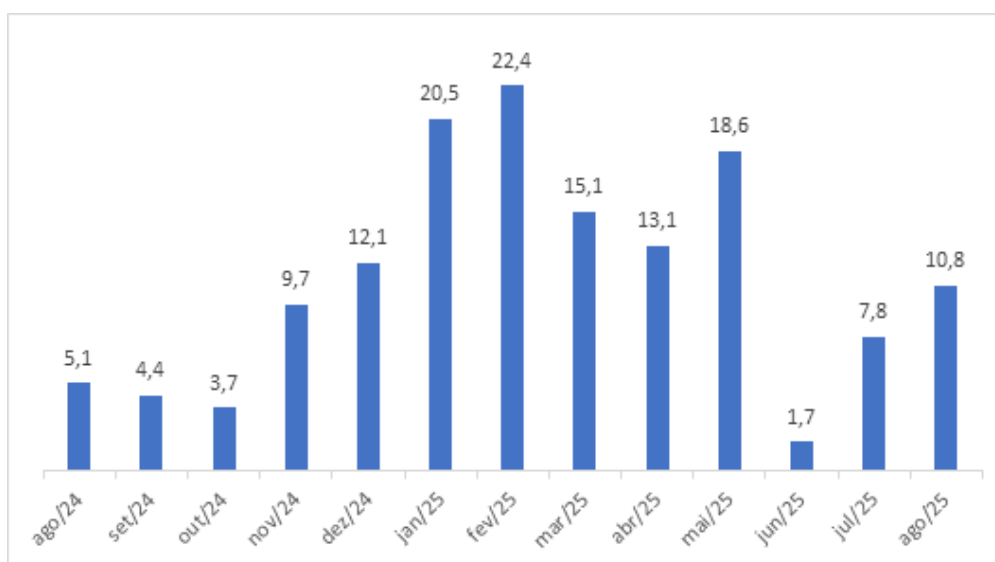
Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR, Ago/25

Atividades de serviços	Variação Interanual (Ago/25 - Ago/24)	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	10,8%	1,2%
2. Serviços de informação e comunicação	-5,9%	3,4%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-15,6%	2,9%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,1%	3,3%
5. Outros serviços	-14,0%	-2,7%

Em agosto de 2025, o setor de serviços do Espírito Santo teve como principal destaque o segmento de serviços prestados às famílias, que cresceu 10,8% em relação a agosto de 2024. Esse resultado consolida um ciclo positivo que já dura um ano, refletindo a retomada consistente do consumo presencial no estado. Desde agosto do ano passado, o volume desse segmento vem registran

do variações interanuais positivas, impulsionado por atividades como alimentação fora do lar, lazer e cuidados pessoais, que seguem aquecendo a economia capixaba. O contraste com a média nacional (1,2%) evidencia o dinamismo local desse mercado. Veja abaixo o gráfico:

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS no Espírito Santo, Variação Interanual (%) Ago/24 a Ago/25



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico evidencia a trajetória dos serviços **prestados às famílias** no Espírito Santo, sustentada por uma combinação de fatores sazonais e estruturais. Entre dezembro de 2024 e maio de 2025, observa-se uma **forte aceleração do crescimento**, favorecida pelo aumento do consumo no período de festas e férias escolares, além da retomada de atividades presenciais ligadas ao lazer e à alimentação fora do lar. O pico de **22,4% em fevereiro de 2025** reflete, em parte, o efeito de uma **base de comparação mais baixa** no início de 2024, quando o setor ainda apresentava retração (-11,5% em janeiro e -6,6% em fevereiro).

Nos meses seguintes, o ritmo de expansão se moderou, mas o segmento manteve variações positivas, indicando **resiliência da demanda das famílias** mesmo diante de um cenário econômico mais cauteloso. Em **agosto de 2025**, com crescimento de **10,8%**, o desempenho confirma a **manutenção de um novo patamar de consumo** no estado, consolidando o segmento como **principal motor de dinamismo do setor de serviços** capixaba.

Nos demais segmentos, o cenário foi predominantemente negativo. Os serviços de informação e comunicação registraram

queda de **-5,9%**, frente à alta de **3,4%** no Brasil, apontando desaceleração em áreas ligadas à tecnologia e telecomunicações. Já os **serviços profissionais, administrativos e complementares** recuaram expressivos **-15,6%**, enquanto o país teve avanço de **2,9%**, sinalizando retração na demanda por serviços corporativos.

O segmento de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio** apresentou variação positiva de **3,1%**, próxima à média nacional (**3,3%**), indicando estabilidade nas atividades ligadas à logística e circulação de mercadorias. Por fim, o grupo de **outros serviços** teve forte queda de **-14,0%**, acima da retração nacional de **-2,7%**, reforçando o comportamento mais volátil de atividades não essenciais.

No acumulado do ano até agosto de 2025, o desempenho do setor de serviços no Espírito Santo segue sendo **fortemente impulsionado pelos serviços prestados às famílias**, um dos principais motores do crescimento estadual. Esse segmento mantém trajetória consistente de alta e coloca o estado na **1ª posição do ranking nacional**, com expansão de **13,5%** frente ao mesmo período de 2024 — resultado mais que o dobro do registrado em **Santa Catarina (6,2%)** e **Paraná (5,1%)**, que aparecem na sequência.

Para o destaque, serviços prestados a família, veja o ranking a seguir:

Ranking brasileiro da variação interanual do volume de Serviços prestados às famílias - Acumulado até

Ranking	Variação Acumulada (Ago/25 - Ago/24)
1º	Espírito Santo (13,5%)
2º	Santa Catarina (6,2%)
3º	Paraná (5,1%)
4º	Ceará (3,6%)
5º	Goiás (1,7%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O resultado reforça o protagonismo capixaba nesse segmento, impulsionado pela combinação de fatores sazonais, como o retorno das atividades de lazer após o período de férias, e estruturais, como a consolidação do turismo interno e o fortalecimento do consumo presencial.

O desempenho positivo reflete a **resiliência da demanda por serviços ligados ao lazer, alimentação fora do domicílio, cuidados pessoais e atividades recreativas**, que seguem sustentando o crescimento do setor.

Restaurantes, academias, clínicas de estética, salões de beleza e estabelecimentos voltados ao entretenimento permanecem entre os principais beneficiados pela retomada consistente do consumo.

O grupo **“Serviços prestados às famílias”** reúne atividades voltadas diretamente ao consumo final, predominantemente presenciais e relacionadas ao bem-estar e ao lazer. Ele é composto por dois subgrupos principais: alojamento e alimentação — que incluem hotéis, pousadas, bares e restaurantes — e outros serviços prestados às famí-

lias, como lavanderias, salões de beleza, clínicas de estética, academias de ginástica e atividades culturais (teatros, cinemas, parques, entre outros).

Na PMS, esse grupo integra um dos cinco grandes agregados do setor de serviços e se destaca pela sensibilidade às variações de renda e circulação de pessoas, reagindo rapidamente a sazonalidades como férias, feriados prolongados e eventos culturais.

No Espírito Santo, o segmento se consolidou como o principal motor de expansão do setor de serviços em 2025, refletindo o dinamismo do consumo de lazer e alimentação fora do lar e o fortalecimento do turismo interno. Essa trajetória confirma um cenário de recuperação sólida, no qual o consumo presencial segue em alta e impulsiona a geração de renda e emprego no estado.

O que está acontecendo?

Em agosto de 2025, o setor de **serviços no Espírito Santo registrou retração** de 1,2% frente a julho, na série com ajuste sazonal, interrompendo a sequência de cinco meses consecutivos de crescimento. Apesar do recuo mensal, o índice de **volume de serviços manteve-se em patamar elevado (113,85), acima da média nacional (109,49)**, refletindo a resiliência do mercado capixaba e a continuidade da demanda por serviços voltados às famílias, turismo e eventos culturais, religiosos e corporativos, que seguem estimulando a circulação de pessoas e o consumo presencial. No acumulado do ano, de janeiro a agosto, o estado registra variação nula (0%), enquanto o Brasil cresceu 2,6%, diferença explicada, em parte, pela base elevada de comparação de 2024.

O grande destaque permanece nos serviços prestados às famílias, que mantêm o Espírito Santo na liderança nacional, à frente de Santa Catarina e Paraná. Esse crescimento é impulsionado por alimentação fora do lar, lazer, cuidados pessoais, hospedagem e atividades recreativas, favorecido pelo período de férias escolares e pelo fluxo turístico, que estimu-

lam restaurantes, hotéis, parques, cinemas e academias.

O grande destaque permanece nos serviços prestados às famílias, que mantêm o Espírito Santo na liderança nacional, à frente de Santa Catarina e Paraná

Entre os demais segmentos, o desempenho seguiu heterogêneo. Serviços prestados às famílias avançaram robustamente 10,8%, sustentando a liderança estadual nesse grupo; transpor-

tes, serviços auxiliares aos transportes e correios cresceram 3,1%, refletindo recuperação parcial das operações logísticas e de entrega. Em contrapartida, serviços de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares, e outros serviços registraram retração, sinalizando cautela na demanda corporativa e fragilidade persistente em alguns grupos.

O cenário de agosto evidencia que, mesmo com o recuo em parte dos segmentos, o Espírito Santo mantém um setor de serviços competitivo. O consumo presencial e o turismo continuam sendo motores centrais do desempenho estadual, criando oportunidades para expansão de atividades de maior valor agregado e experiências qualificadas para a população.

Tendência: Profissionalização e diversificação dos serviços prestados às famílias

O segmento de serviços prestados às famílias vem passando por um processo de transformação estrutural em diferentes regiões do país. O que antes se concentrava em atividades tradicionais, muitas vezes infor-

mais e de caráter doméstico, vem se consolidando como um setor mais organizado, com maior qualificação profissional e gestão mais estruturada. Essa mudança tem permitido a ampliação da renda, o aumento da produtividade e a criação de novos nichos de atuação.

Um dos aspectos mais marcantes desse movimento é a **diversificação das fontes de renda familiar**. Pequenos produtores, artesãos e trabalhadores autônomos vêm incorporando novos tipos de serviços às suas atividades principais, como alimentação, cuidados pessoais, lazer e hospedagem, adaptando-se às novas demandas do consumidor. Esse comportamento reforça a importância dos serviços como alternativa de inserção produtiva e de fortalecimento das economias locais.

Exemplos desse processo podem ser observados em propriedades rurais que passaram a oferecer serviços complementares, como alimentação caseira, produção artesanal e experiências culturais, sem necessariamente depender do fluxo turístico. Em várias regiões do Brasil, iniciativas de cooperativas e associações têm estimulado a formalização e a oferta de serviços de qualidade, criando cadeias locais de valor mais amplas e sustentáveis.

Ao incorporar novos serviços, os trabalhadores se adaptam à demanda, o que reforça a importância dessas atividades para a geração de renda e o fortalecimento da economia local.

Em nível internacional, observa-se tendência semelhante em países como **Itália e França**, onde pequenas comunidades rurais e familiares diversificaram suas atividades para atender à demanda por produ-

tos e serviços de proximidade. Esses modelos têm servido de referência para políticas públicas voltadas à profissionalização do trabalho autônomo e da economia de serviços locais, fortalecendo a integração entre produção, comercialização e atendimento direto ao consumidor.

Esse conjunto de transformações aponta para uma nova etapa de amadurecimento do setor de serviços, marcada pela formalização gradual, pela qualificação dos trabalhadores e pela diversificação das atividades. Ao incorporar práticas de gestão e atendimento mais profissionalizadas, os serviços prestados às famílias consolidam seu papel como um dos principais vetores de geração de renda e dinamismo econômico nas economias regionais.





Opinião do Empresariado Capixaba

Célia Maria Giuberti Perini, proprietária da Casa da Nonna Pousada, em Santa Teresa, relata as transforma-

ções recentes na atividade de hospedagem do município, que refletem a expansão do setor de serviços na região. Seu depoimen-

to evidencia a consolidação do turismo como eixo importante da economia local e aponta mudanças no perfil dos visitantes, com maior presença de turistas de outros estados e ampliação do movimento ao longo de todo o ano, rompendo a sazonalidade tradicional. Confira abaixo:

“Eu sou a Célia, da Casa da Nonna Pousada. A minha casa era, na verdade, a casa da minha mãe. Quando ela se mudou, decidimos aproveitar o espaço e adaptar alguns cômodos para hospedagem. Assim começou o negócio, de forma bem familiar. E deu muito certo! Estamos em uma área central, próximos a todo o movimento da cidade, e isso nos tornou uma referência em atendimento. Desde o carnaval, a ocupação tem sido alta, praticamente todos os fins de semana.

Com o tempo, fui percebendo mudanças importantes no perfil dos clientes. Hoje recebemos pessoas de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, que procuram um atendimento mais personalizado e costumam se

hospedar durante a semana, não apenas nos finais de semana. Esse comportamento

mostra que o serviço de hospedagem precisa se adaptar, oferecendo flexibilidade e uma estrutura que atenda a diferentes demandas.

o serviço de hospedagem precisa se adaptar, oferecendo flexibilidade e uma estrutura que atenda a diferentes demandas.

Já são oito anos à frente da pousada. Atualmente, temos nove suítes completas e dois quartos adicionais em um prédio antigo, que preserva o charme da casa original. O serviço foi se profissionalizando ao longo do tempo, acompanhando o crescimento da demanda e a exigência dos clientes.

Depois da pandemia, o movimento se tornou mais constante. Antes havia períodos de baixa procura, principalmente entre o carnaval e o inverno, mas agora o serviço se mantém ativo o ano todo. Isso mostra que o setor ganhou estabilidade e se consolidou como uma das principais fontes de renda local.

A gente percebe também que o público está mais exigente. Antigamente, o atendimento era mais simples, esperávamos o cliente chegar. Hoje, é preciso estar preparado, oferecer qualidade e um serviço mais completo. A cidade também tem se organizado nesse sentido, e instituições como o Sebrae e o Senac têm sido fundamentais, oferecendo

curso e capacitações na área de hotelaria e gestão, que ajudam muito os empreendedores locais a aprimorar seus serviços.

Em Santa Teresa, o que antes era um município essencialmente agrícola, hoje tem sua economia fortemente baseada em serviços.

Esse movimento representa uma transformação importante, em que a prestação de serviços, como hospedagem, alimentação e eventos, passou a ocupar um papel central no desenvolvimento econômico local.”



Nota metodológica:

O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas ^{2,º}, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos os do CNAE ^{2,º}, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD ¹ - Serviços prestados às famílias: ⁰¹ – Alojamento; ⁰² - Alimentação; ⁰³ - Atividades culturais e de recreação e lazer; ⁰⁴ - Atividades esportivas; ⁰⁵ - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD ² - Serviços de Informação e Comunicação: ⁰⁶ - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; ⁰⁸ - Serviços audiovisuais; ⁰⁹ - Edição e edição integrada à impressão; ¹⁰ - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD ³ - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: ¹¹ - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; ¹² - Publicidade e pesquisa de mercado; ¹³ - Outros serviços técnico-profissionais; ¹⁴ - Locação de automóveis sem condutor; ¹⁵ - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; ¹⁶ - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; ¹⁷ - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD ⁴ - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: ¹⁹ - Transporte rodoviário de cargas; ²⁰ - Transporte rodoviário de passageiros; ¹⁸ - Transporte metroferroviário; ²¹ - Transporte dutoviário; ²² - Transporte aquaviário; ²³ - Transporte aéreo de passageiros ²⁴ - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; ²⁵ - Serviços auxiliares dos transportes.

AD ⁵ - Outros Serviços: ²⁸ - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; ³⁰ - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; ³¹ - Atividades imobiliárias; ²⁷ - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; ²⁹ - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br